

PROFESSOR DE CURRÍCULO E OS CONHECIMENTOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REVISÃO SISTEMÁTICA¹

Vanessa Mastella Lena De Souza², Fernando Jaime González³.

¹ Pesquisa: revisão sistemática

² Aluna do Mestrado em Educação nas Ciências da UNIJUÍ - E-mail: vanessalena@bol.com.br

³ Doutor, professor orientador do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da UNIJUÍ

Introdução

Conforme lei nº 11.274 de fevereiro de 2006, o ano de 2010, tornou-se marco da entrada definitiva das crianças brasileiras de seis anos de idade no 1º ano do ensino fundamental em todas as redes educacionais do País. Com isso, sendo assegurado à criança em maior escala tempo para as aprendizagens da alfabetização e letramento, aquisição de conhecimentos de outras áreas e o desenvolvimento das diversas formas de expressão (BRASIL, 2013). A incorporação deste novo segmento, no ensino fundamental, pressupõe inúmeros desafios, sobretudo pedagógicos. O professor de currículo/polivalente é o responsável em organizar e sistematizar os diferentes saberes da criança dispostos em diversas áreas de conhecimento, a partir de uma proposta curricular permeada por uma base nacional comum que deve ser complementada por uma parte diversificada conforme cada estabelecimento de ensino assim entender, considerando questões regionais e culturais.

Os conteúdos que compõem a base nacional comum e a parte diversificada têm origem nas disciplinas científicas, no desenvolvimento das linguagens, no mundo do trabalho e na tecnologia, na produção artística, nas atividades desportivas e corporais, na área da saúde, nos movimentos sociais, e ainda incorporam saberes como os que advêm das formas diversas de exercício da cidadania, da experiência docente, do cotidiano e dos alunos (BRASIL, 2013, p.114). Os componentes curriculares são organizados, como áreas do conhecimento, pelos sistemas de ensino e unidade escolar através de disciplinas e eixos temáticos, por meio da qual se desenvolvem as habilidades indispensáveis para o exercício da cidadania e formação integral dos sujeitos (BRASIL, 2013).

Atualmente, nas séries/anos iniciais do ensino fundamental, a Educação Física, na maioria das escolas, é ministrada pelos professores unidocentes. Esta questão é amparada pela LDB 9394/96 em seu artigo 62 quando coloca que,

a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em, nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades ou institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, oferecida em nível médio, na modalidade normal.

O termo unidocência ou unidocente é utilizado para caracterizar o professor que atua nas séries/anos iniciais do ensino fundamental, como sendo o responsável em ensinar os conhecimentos referentes a esta fase escolar, situação em que inclui a Educação Física (MEGIER, 2010). Também foi encontrado junto à literatura o termo polivalente como pessoa de múltiplos saberes capaz de transitar com propriedade em diferentes áreas (Lima, 2007).

A área da Educação Física oferece inúmeros conhecimentos que a sociedade produz e utiliza a respeito do corpo e movimento, com possibilidades de desenvolver a comunicação, expressão, lazer e a cultura. Conforme PCNs (1997) os conteúdos da área são organizados com a função de evidenciar quais são os objetos de ensino e aprendizagem priorizados no campo da Educação Física. Os conteúdos descritos para o 1º e 2º ciclos (anos iniciais) podem ser trabalhados de maneira flexível, adaptando os conteúdos à cultura escolar inserida. A seleção dos conteúdos passa por critérios que levam em conta a relevância social, as características dos alunos e da própria área.

Os conteúdos recomendados para os anos iniciais, destinados ao 1º ciclo são essencialmente o jogo e as brincadeiras realizados com regras mais simples e de fácil assimilação, há uma transição que se processa entre as brincadeiras de caráter simbólico e individual para as brincadeiras sociais e regradas conforme PCNs (1997). Os jogos e atividades de ocupação de espaço devem ter lugar de destaque nos conteúdos, pois permitem ampliar as possibilidade de se posicionar melhor e de compreender os próprios deslocamentos, construindo representações mentais mais acuradas do espaço. Também as habilidades motoras são essenciais na contribuição do desenvolvimento motor e devem ser exploradas tendo como referência o próprio corpo e a utilização de objetos.

No 2º ciclo, os conteúdos desenvolvidos anteriormente são desdobrados e aperfeiçoados. Atividades mais complexas ganham espaço, atividades competitivas com regras, resolução de problemas presentes nos jogos, percepções acerca do corpo, utilização de habilidades corporais aplicando-as em situações mais complexas (por exemplo, receber uma bola em deslocamento, chutar uma bola de distâncias mais longas, etc.), informações sobre aspectos históricos referentes às manifestações da cultura corporal de movimento. Todos estes conteúdos serão abordados ao longo de ambos os ciclos nas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais (PCN, 1997).

Nas palavras de Mota (2012) os Parâmetros Curriculares Nacionais são uma referência à organização do currículo nacional e constituem como um instrumento de apoio às discussões

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XIX Jornada de Pesquisa

pedagógicas, à elaboração de projetos educativos, ao planejamento das aulas, à reflexão sobre a prática educativa e à análise do material didático. O grande desafio encontrado frente aos PCN está em identificar dentro dos campos específicos, as competências, hábitos e valores socialmente relevantes, relacionando conteúdos aos conhecimentos do cotidiano do aluno, contribuindo nesse sentido para o seu desenvolvimento. Nesse contexto, o presente estudo tem por objetivo revisar junto à literatura o que dizem as pesquisas sobre os conhecimentos dos professores polivalentes em relação à Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental considerando sua formação inicial e o tipo de prática que os mesmos desenvolvem no contexto escolar.

Método

Foi realizada busca sistemática de pesquisas nas seguintes bases de dados: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), e na Scientific Electronic Library Online, SciELO. Também foram revisados os artigos disponíveis nas revistas on-line da Educação Física que estão incluídas em SciELO, a saber: Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte Motrivivência, Revista da Educação Física/UEM, Revista Paulista de Educação Física, utilizando conjuntamente os termos "professor polivalente" e "educação física"; "séries iniciais" "educação física", "formação profissional". Foram incluídos para esta análise 5 artigos que trataram dos conhecimentos dos professores polivalentes sobre a Educação Física e os tipos de práticas evidenciadas. Foram descritas apenas as proposições dos professores polivalentes, interesse deste estudo, eliminando da análise os escritos referente as práticas e concepções dos professores especialistas em Educação Física, já que não é objetivo deste estudo fazer comparações entre os grupos.

Resultados e Discussão

Embora encontrado um número reduzido de estudos que analisam a Educação Física ministrada por professores polivalentes nos anos iniciais do ensino fundamental, (a maioria das pesquisas encontradas fazem referência aos professores especialistas), é possível perceber algumas recorrências nos resultados dos mesmos.

Em relação à formação inicial dos professores polivalentes os autores (ZAMBONI et al, 2012; ETCHEPARE et al, 2003; FILHO e PEREIRA, 2012; PEREIRA et al, 2009) apontam para uma inconsistência nas grades curriculares das instituições formadoras. Os profissionais da educação colocam que em sua qualificação profissional não foram enfatizados conhecimentos específicos da área da Educação Física e que obtiveram pouca orientação sobre como trabalhar com o componente nos anos iniciais. Nesse sentido, percebem certa urgência na contemplação de estudos sobre corpo/corporeidade e suas múltiplas linguagens e expressões nas diferentes faixas etárias pois consideram-se despreparados para assumir esta função. Por não possuírem formação específica são apontados pelos professores questões que sugerem limitação de sua práxis pedagógica como a falta

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XIX Jornada de Pesquisa

de conhecimentos teóricos e práticos, a falta de ideias para diversificarem as atividades e melhor atenderem as necessidades inerentes aos indivíduos, o medo das crianças se machucarem ao se envolverem com determinadas situações motoras, o desconhecimento dos movimentos e a forma como se deve trabalhar com as crianças, falta de sistematização e conhecimento para desenvolverem os conteúdos.

Nos estudos realizados os professores polivalentes percebem a importância de aulas de educação física nas séries/anos iniciais (ETCHEPARE et al, 2003; PEREIRA et al, 2009). Segundo os professores são enfatizados alguns objetivos no trabalho proposto. Para a primeira série foram destacados com maior ênfase o desenvolvimento das habilidades motoras básicas, na segunda e terceira séries objetivos voltados à recreação escolar e na quarta série para além das habilidades motoras o fator lúdico. Também foram citados pelos professores como objetivos da Educação Física nas séries iniciais, mas em baixa escala o desenvolvimento da organização da coordenação motora e consciência corporal. Em menor escala, objetivos referentes a noção espaço-temporal, relaxamento, respeito, atenção, alongamento, psicomotricidade, jogos, esportes, cooperação e competição (ETCHEPARE et al, 2003).

Em relação à organização da proposta pedagógica de Educação Física ressaltam que não realizam um trabalho efetivo, com aulas planejadas e coerentes em função da carência de conhecimentos já citada. Alguns se utilizam de aulas mais simples, em geral, atividades lúdicas, recreação, ou simplesmente se deixa brincar livre, resultando, geralmente, em meninos jogando bola e meninas pulando corda. Outros mencionam brincadeiras de rua ou brincadeiras populares e modalidades esportivas como atividades desenvolvidas sugerindo, que o importante é que a criança se movimente muitas vezes sem se questionar se a forma como a proposta está sendo desenvolvida é a mais adequada para o desenvolvimento da criança (ZAMBONI et al, 2012; PEREIRA et al, 2009; FILHO e PEREIRA, 2012).

Estudos de Etchepare et al (2003) apontam que devido a isso são encontrados alunos, nas séries finais, com inúmeros entraves em motricidade fina e ampla. Darido (2001) observa outra questão importante. Muitas vezes as “aulas” de Educação Física são tratadas apenas como um prêmio pela boa conduta dos alunos durante as aulas das demais áreas do conhecimento. Nota-se em geral que as aulas não contemplam atividades que explorem as diferentes linguagens e formas de interação da criança, a atribuição das aulas sugere conceitos estritamente corporais, deixando de lado aspectos afetivos e mentais interligados ao corpo na aprendizagem.

Pereira et al (2009) e Zamboni et al (2012) reforçam uma questão interessante que as atividades referenciadas num primeiro momento parecem ser mais acessíveis aos professores que não são especialistas em Educação Física, reforçando a impressão de estes docentes estarem retomando suas vivências quando criança como alunos de Educação Física na escola. Percebe-se a necessidade de

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XIX Jornada de Pesquisa

curso de capacitação já que os docentes não possuem curso específico para desenvolverem aulas melhor qualificadas. A falta de empenho dos docentes é apontada por Pereira et al (2009), já que a função docente vai além das competências que possui, havendo a necessidade de buscar novas informações, a fim de sanar as dificuldades encontradas. A realidade encontrada em relação a Educação Física na visão do autor é de responsabilidade tanto do sistema de ensino que a administra quanto dos professores polivalentes, que apesar as dificuldades, não buscam novas alternativas.

Conclusão

Diante do quadro que segue evidencia-se uma frágil formação para o magistério (nível médio e superior) já que na maioria das vezes a mesma não instrumentaliza os docentes para atuarem de forma significativa e coerente no primeiro segmento de ensino na área da Educação Física (FREIRE, 1992). Há necessidade de redimensionar os currículos existentes, oferecendo conhecimentos da cultura corporal, estabelecendo relações coesas entre as disciplinas teóricas (conhecimentos produzidos) e práticas (aplicação destes conhecimentos), por um processo reflexivo, visando atingir uma práxis que se concretizará na prática pedagógica dos futuros professores (DEVIDE, 2002).

A prática pedagógica limitada dos profissionais para aulas de Educação Física sugere falta de conhecimentos básicos necessários à atuação docente, visto que, nas pesquisas citadas, alguns profissionais reproduzem vivências da sua formação inicial, tratam a Educação Física como recreação e propõem atividades livres sugerindo prejuízos a formação integral dos sujeitos. A organização das práticas pedagógicas da Educação Física devem oportunizar experiências amplas da cultura corporal de movimento, sugerindo a participação efetiva do discente contribuindo nesse sentido para seu desenvolvimento global considerando os aspectos físicos, cognitivos, afetivos e sociais.

Palavras-chave: séries iniciais; professor polivalente; formação profissional.

Referências bibliográficas

- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. p. 542.
- BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: primeiros e segundos ciclos: Educação Física. Brasília, MEC/SEF, 1997.
- DARIDO, S. C. EDUCAÇÃO FÍSICA DE 1ª A 4ª SÉRIE: Quadro atual e as implicações para a formação profissional em Educação Física. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, supl. 4, p. 61-72, 2001.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XIX Jornada de Pesquisa

DEVIDE, F. P. Educação Física escolar no primeiro segmento do ensino fundamental: contribuições para um debate. Motrivivência, Florianópolis, n. 19, p. 1-7, dez. 2002.

ETCHEPARE, L. S; PEREIRA, É.F.; ZINN, J. L. Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental. Revista da Educação Física/UEM Maringá, v. 14, n. 1, p. 59-66, 1. sem. 2003.

FILHO, M. F. S; PEREIRA, R. S. Educação Física e professores polivalentes: o caso das escolas públicas municipais de Várzea Grande. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – v. 11, n. 2, 2012, p. 161-187.

FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro. São Paulo: Scipione, 1992.

LIMA, V. M. M. Formação do professor polivalente e os saberes docentes: um estudo a partir de escolas públicas. 2007. Tese (Doutorado em Educação) – USP, São Paulo, 2007.

MEGIER, M. R.P. A compreensão e intervenção do professor unidocente em relação à Educação Física escolar nos anos iniciais do ensino fundamental. Trabalho de Conclusão de Curso. Unijuí, Ijuí, 2011.

MOTA, A. P. A. Operações aritméticas: dificuldades indicadas pelas futuras professoras do ensino fundamental. Campinas: PUC - Campinas, 2012, 80p.

PEREIRA, R. S; PICCOLO, V. L. N; SANTOS, S. A. P. A Educação Física nas séries da fase inicial do ensino fundamental: olhar do professor polivalente. Revista da Educação Física/UEM Maringá, v. 20, n. 3, p. 343-352, 3. trim. 2009.

ZAMBONI, J; CUSTÓDIO, M. D. S; RODRIGUES, M. A; STECANELA, N; HÜBNER, M. L. Os desafios de ensinar e de aprender a corporeidade nas séries iniciais. In: Seminário Escola e pesquisa: um encontro possível, 2012, Caxias do Sul. Anais do Seminário Escola e pesquisa: um encontro possível. Caxias do Sul : EDUCS, 2012. p. 1-14.